

# IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR—FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BEA ZII

ANNO V

N 246

Anuncios e publicações pelo preço que  
A enciorna.  
tigos de interesse geral, gratis.

Ytú, 12 de Dezembro de 1880

Assignaturas para a cidade e para for  
Anno. . . . . 8\$00  
Semestre. . . . . 5\$00

IMPRENSA YTUANA

12 DE DEZEMBRO.

## A propaganda abolicionista

A cruzada abolicionista, ultimamente iniciada e dirigida pelo illustre deputado pernambucano, o sr. Joaquim Nabuco, ha alguns mezes que traz em constante sobresalto o espirito de todos os brasileiros verdadeiramente patriotas, que reflectem com calma no futuro de seu paiz.

A idéa do distincto representante de Pernambuco em absoluto é uma idéa altamente philantropica e digna de um povo civilizado, como o são todos que tenham por fim a emancipação mais rapida que fór possível do elemento servil.

Mas no estado actual de nosso paiz é uma idéa summamente perigosa, extemporanea e desnecessaria.

Em um paiz como o nosso, em que uma terça parte da população é escrava, e em que a lavoura, nossa unica riqueza, não pôde contar senão com braços escravos, querer-se de chofre, em um praso fatal, pôr termo á escravidão, é implantar desde já o desanimo e o terror no espirito dos brasileiros verdadeiramente laboriosos, é arruinar completamente nossa principal fonte de riqueza, é imprimir no paiz inteiro a mais profunda e violenta commoção, é emfim expôr milhares de vidas preciosas aos instinctos ferozes de uma raça embrutecida.

Não ha um só brasileiro que deseje a continuação da escravidão; todos unanimemente reconhecem-na como um verdadeiro cancro que precisa ser extirpado, quanto antes, do seio de nossa sociedade. Tanto é assim que já todo o paiz, ha nove annos, apoiou e recebeu de braços abertos uma sabia lei a esse respeito—a lei de 28 de Setembro de 1871—, que hoje todos os brasileiros, sem distincção de politica, reconhecem como o maior padrão de gloria da vida do visconde do Rio Branco e como um dos actos mais brilhantes de nossa historia patria.

A lei de 28 de Setembro, é um remedio de acção lenta porém muito efficaz e que ha de necessariamente trazer a extincção total da escravidão em um praso não muito longo.

Portanto, os propagandistas não tiveram nem ao menos o merito da originalidade e nada adiantaram em beneficio da emancipação.

Fizeram como um medico que viesse trazer um remedio, e remedio muito perigoso, para combater um mal que já estava completamente debellado.

Ha tantos pontos essenciaes de nossa legislação que exigem instantemente as reformas mais radicaes; seria mais conveniente que os nossos propagandistas, entre os quaes se contam homens do mais notavel talento, sobresahindo entre todos o seu illustre chefe, convergissem para aquelles pontos tão louvaveis e potentes esforços, em vez de os empregarem em prol de uma questão que já está satisfactoriamente resolvida.

A extincção da escravatura, para não produzir a ruina da total nossa lavoura, para não produzir um profundo abalo social e grandes desgraças futuras, é preciso que seja muito lenta e gradual.

Só assim é que o trabalho escravo suave e insensivelmente, ira sendo substituido pelo trabalho livre do colono de origem estrangeira ou do proprio escravo liberto.

Só assim é que o escravo libertado irá a pouco e pouco se confundindo e se identificando com a grande massa da população livre, e nella desaparecendo, nunca podendo formar um corpo aparte, forte e ameaçador, como aconteceria se de um dia para outro se abrissem as portas de todas as fazendas e se soltassem á liberdade bandos numerosissimos de escravos, animados pela maior parte dos mais ferozes instinctos.

Nestes perigos não pensam os nossos propagandistas.

Entendem que havemos de sacrificar nos seus mais vitaes interesses ás pretensões extemporaneas de algumas sociedades abolicionistas estrangeiras, que pretendem legislar para nossa sociedade, sem a conhecerem, e sem calcularem os perigos que nos pôdem provir da realisação de seus projectos placidamente sonhados em um confortavel gabinete, bem longe de nós, e portanto bem longe tambem dos perigos que tanto receiamos e que bem pouco lhes importam.

É tristissima a condição do infeliz escravo; todos o reconhecem. Mas, para apressar apenas alguns dias o termo dos soffrimentos dessa misera raça, será permittido expor o paiz inteiro, a vida e o futuro de milhares de familias livres ás eventualidades de uma crise violenta cujas consequencias ninguem poderá prever?

Combatet um mal lançando mão de outro mal ainda maior; realizar uma idea philantropica em beneficio de uma classe, á custa do sacrificio de outra classe superior e mais numerosa, foi e será sempre um tristissimo recurso. É o que se pôde chamar philantropia mal entendida ou pseudo philantropia.

Tal é a dos nossos modernos abolicionistas.

As nações da Europa extinguiram a escravidão em suas respectivas colonias muito espontaneamente, sem pressão alguma externa, quando julgaram a occasião bem commoda e propicia, quando emfim reconheceram que os interesses das mesmas colonias podiam perfectamente conciliar-se com os sentimentos philantropicos.

Nós havemos de extinguir a quasi do um só golpe, de chofre, em um praso fatal, a todo o transe, seja qual fór a forma, sejam quaes forem as consequencias, porque assim o querem algumas sociedades abolicionistas europeas, que não conhecem absolutamente a vida intima de nosso paiz, porque assim o querem tambem os propagandistas que se tornaram echos das mesmas sociedades entre nós!

Felizmente assim não acontecerá.

Para protestar contra as pretensões da propaganda abolicionista, ainda ha na camara temporaria uma maioria valente e adestrada. Sentimos não poder por falta de espaço, transcrever em nossas columnas o discurso que a esse respeito proferio o illustre leader da maioria, o sr. Martinho Campos, ha poucos dias na camara temporaria, mas para elle chamamos a attenção de nossos leitores.

A verdade foi ali dita com franqueza, sem reboço e com toda a coragem, como ella deve ser dita sempre ao paiz.

Felizmente os deputados que compoem a maioria e seu illustre leader, não podem ser acoiados de retrogrados, porque em varias occasiões elles tem dado as mais incontestaveis provas de suas idéas adiantadas e genuinamente liberaes.

Os verdadeiros patriotas são estes que o llham para o futuro e procuram por todos meios conjurar os perigos que lá divisam; não são aquelles que se dixeram seduzir pelo brilho, muitas vezes enganador, de uma idéa, sem indagarem se ella é apta para ser moldada a uma forma pratica.

Repetimos ainda uma vez: todos reconhecem a idéa da propaganda como uma idéa generosa, nobre, humanitaria, philantropica, civilisadora, etc.; ninguem lhe contesta um só desses titulos, que são os palavrões retumbantes, os chavões já muito gastos, que os propagandistas trazem sempre nas algibeiras, quando querem argumentar e explorar sentimentos.

O que se contesta com toda a razão é que ella seja conveniente para o estado actual de nosso paiz, que seja necessaria e que resolva o problema da emancipação da um modo mais satisfactorio do que a lei de 28 de Setembro de 1871.

Cumpra se com rigor esta lei, e ver-se-ha que em um espaço relativamente curto,

não haverá em todo o Imperio um só individuo escravo; e a emancipação total ter-se-ha feito lenta e insensivelmente, sem desanimo e temor no presente, sem a mais leve commoção no futuro.

A mais subida homenagem que o Brazil podia prestar á memoria veneranda do visconde do Rio Branco, seria deixar que o trabalho total da emancipação em todo o Imperio, se fizesse só e exclusivamente por effeito da lei 28 de Setembro; seria deixar completamente intacta a obra do grande estadista; seria respeitar com o mais religioso escrupulo—a recommendação, solemne que elle fez á sua patria na hora extrema, quando seu espirito talvez já se illuminasse com os primeiros clarões da verdade infinita:—Não perturbem a questão do elemento servil.

(Extr.)

## COLLABORAÇÃO

### Os festejos do terceiro centenario do grande poeta Luiz de Camões

As grandes manifestações do 3º centenario do grand'homem portuguez Luiz de Camões, não tiveram outro fim senão o lembrar á nação Portuguesa, o antigo heroismo que lhe inspirou a religião, para que considerando o que é e o que foi, se emulasse a si mesma. Parece-me ver nesta solemne occasião apresentar-se vivo entre nós o guerreiro cantor, e levantando com a mão direita a bandeira das sagradas Quinas e com a esquerda o seo poema, e dizer:—Portuguezes, filhos de uma patria que tanto amei, vedes este livro? reconheceis esta bandeira, na qual

Christo nos deu por armas e deixou  
As que elle para si na cruz tomou?

A bandeira declara o livro e o livro a bandeira.

Eis aqui o nobilissimo sentido da epopeia que celebrais: quem assim a não intende, não me intende. Cantei as façanhas dos heróes nos tempos mais felizes do nosso Portugal.

A fé, o imperio foram dilatando, porque entendi que o amor animado pela religião foi a origem de nossa grandesa nacional.

Este, pois, e não outro, é o glorioso assumpto do meu canto; d'aquelle canto por que todos me louvam e me conhecem, pois que heróes irreligiosos nunca os encontrei na historia, muito menos na de nosso paiz; nem eu, se os encontrasse, celebral-os-hia.

Honra e louvor a Luiz de Camões que, assignalando o seo poema immortal com character religioso, ensinou a sua e a nossa idade, que o principal fundamento de toda a politica é a religião.

Não é meo intento espriar-me em largas considerações sobre o poema immortal os Lusíadas; muito menos emaranhar-me em polemicas enfadonhas a respeito de seo merito litterario; só pretendo expôr o seo character religioso, visto que aqui no Brazil se tomou tanta parte nessas festas do 3º centenario, e pena é que a maior parte dos oradores se manifestaram em seus discursos diametralmente oppostos ao espirito e sentido do heróe a quem festejavam.

Tratando se, pois, de por a vista dos leitores o character religioso dos Lusíadas, que é a poesia que elevou a Camões a ser considerado o principe dos poetas portuguezes; tanto mais que o assumpto do poema não podia ser outro senão um canto verdadeiramente nacional, reproduzindo o espirito dos heróes portuguezes e declarando a missão que era a defesa e dilatação da fé, neste sentido Camões como o primeiro poeta, o grande historiador João de Barros, e o pri-

meiro orador P. Antonio Vieira vieram dar a mão ao poeta, e estes tres luzeiros da litteratura portugueza são unisonos no mesmo pensamento, como adiante veremos.

É, pois, Vasco da Gama o heróe da navegação, e D. Nuno Alves Pereira o é da guerra peninsular: aquelle é o capitão devoto do mar, e este o é no campo da batalha e a sua piedade o apelidou de Judas Machabeu dos portuguezes.

O primeiro poeta canta em seo poema o valor e piedade destes heróes, já quando elles se apresentavam para a navegação da India e a guerra peninsular, já quando Vasco da Gama, em presença do rei, de joelhos em terra, e com a mão sobre a cruz da bandeira, em alta voz, jurava bem desempenhar a commissão do descobrimento da India, e não era com palavra de honra a moda do Ganganeli, que este heróe jurava solemnemente, de não voltar a Portugal enquanto não deixasse padres portuguezes nas costas da Africa e Asia.

Vem o episodio do apostolado de S. Thomé na India, cujo apostolado seria seguido pelos portuguezes que para este fim levaram S. Francisco Xavier, que é conhecido como apostolo da India.—O P. Vieira, em seus luminosos sermões em Roma e em Portugal muito fallou na missão que Deus deu a Portugal, para a propagação da fé aos gentios; o mesmo continúa em prosa João de Barros, começando a descripção da poesia de Camões, sobre estes assumptos, irá apparecendo em reflexões os feitos dos heróes.

O leitor vai encontrar, não um serviço nosso, senão uma ou outra reflexão, a poesia vai integralmente transcripta do proprio—Lusiadas—e assim tambem as commoções historicas de João de Barros e as do immortal P. Antonio Vieira, como simples expositor, offerecemos aos leitores, especialmente a esperançosa mocidade brazileira, para que conheçam a origem da monarchia portugueza, principalmente quando chegar na milagrosa revelação de que fillam cantando Camões, e os dois historiadores Barros e Vieira, que, como já dissemos, são os luzeiros da litteratura portugueza.

O assumpto total dos Lusíadas como todos sabem, é cantar não só a navegação de Vasco da Gama, que no tempo d'el-rei D. Manoel partio para o descobrimento da India, senão tambem a memoria de todos os outros heróes que foram dilatando, e a um por seo modo, a fé e o imperio; e assim alcançaram gloria immortal.

Ouçamos o poeta:

As armas e os barões assignalados,  
Que da Occidental praia lusitana  
Por mares nunca d'antes navegados  
Passaram inda alem da Taprobana;  
Em perigos e guerras esforçados  
Mais do que prometia a força humana,  
E entre gente remota edificaram  
Novo reino que tanto sublimaram

E tambem as memorias gloriosas  
D'aquelles reis que foram dilatando  
A fé, o imperio; e as terras viciosas  
De Asia e de Africa andaram devastando  
E aquelles que por obras valerosas  
Se vão da lei da morte libertando  
Cantando espalharei por toda parte  
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.

Continua.

Pela lei nº 49 de 6 de Abril do corrente anno fóra authorizada a extracção de trez mil contos cada uma; sendo o beneficio dellas destinado a um monumento conmemorativo da nossa independencia.

Como brasileiros, como verdadeiros patriotas que somos de bom grado approvariamos esse acto de patriotismo da Assembléa Legislativa de S. Paulo, si razões mais poderosas não nos fôrsem a reprovação das circumstancias actuaes do paiz, em que outras medidas mais palpitantes reclamam toda a attenção do governo.

A questão da liberdade dos escravos, a extinção desse vergonhoso commercio que mancha e cobre de opprobrio a nação brasileira, não é uma questão secundaria, de pouco alcance, e é precisamente o que mais cuidado, mais attenção reclama e deve merecer de um governo que aspira os fóros de moralizado.

Apesar de ter sido já esta questão, aliaz melindrosa bastantemente ventilada e defendida no parlamento por um distincto, verdadeiro representante do povo, o estimavel cidadão Joaquim Nabuco, continúa ella ainda a taldar, como uma nuvem de desluz, o horizonte do sul da America; onde o oi da liberdade somente assoma no pequeno espaço dos preconceitos, e cujos raios vivificantes só dardejão por sobre as raças de estultos privilegios!

Os verdadeiros democratras, quer sejam republicanos, quer liberaes, quer conservadores (nestes tambem os ha); os democratras sinceros de todas as camadas sociaes de todos os credos politicos, tem hoje uma só aspiração, um só principio de democracia pura: — a egualdade do homem perante o homem, perante a lei.

E se o principio da verdadeira democracia a acha-se já enraizado totalmente nos corações dos nativos filhos do grande solo americano.

O servilismo a que indevidamente estão condemnados os descendentes africanos não pôde nem deve continuar a ser no Imperio um principi de propriedade legal.

A escravidão do homem constitue um assassino a sua vontade, um roubo aos direitos politicos: e, portanto, é a morte moral dada ao homem n'uma nação que se diz livre!

A Assembléa Legislativa Provincial seria, pois, mais coherente, mais patriota mesmo si, em vez de votar essa verba de tres mil contos para o monumento do Ipiranga, tivesse feito em prol de tantos martyres, que nesta provincia gemem ao açoite aviltante do capiteiro.

A opinião publica se manifesta adheziva a esta idéa.

Assim, portanto, a bem do nosso credito nacional, o beneficio destinado ao monumento do Ipiranga deve sobreverter em beneficio dos escravos; si as outras provincias tambem lançarem mão deste mesmo recurso, veremos bem depressa, em poucos annos, desaparecer, sem prejuizo dos particulares e do governo, a grande phalange entregue ao vil servilismo da escravidão, cujo principio proveio, nada mais nem menos, de roubos praticados pelos ambiciosos que se fizeram corsarios no tempo do despotismo.

Rasguemos, pois, da historia des e passado de crimes, a pagina negra que enluta a historia dos nossos dias.

Ytú, Dezembro de 1880.

OTSENRE.

LITTERATURA

Recitativo

A.....

Tive na infancia maternas affagos, Risos, e cantos que tão longe vão! E hoje—moço—só me boijam agros Os sofrimentos que infinitos são!

Hontem, no berço, a primavera, a vida! Hoje o inverno, o desalento—a morte! Hontem a esperança a me sorrir; querida! Hoje, a descrença,—sem pharól, sem norte!

E já tão moço sinto o géllo n'alma, O fero golpe da traição no peito!... Mas, não lamento!—Do martyrio a palma Heide cingi-la sepulchral no leito.

Rebêa ao longe a tempestade; o vento Ao chão da morte já arrojor-me vem!... E na agonia como um só lamento Um ai te envio, a se perder alem...

E tu cá ficas a sorrir, no mundo, D'amor as juras que mentidas são! E eu sosinho no dormir profundo Jamais no peito sentirei paixão...

Si a mocidade me sorrisse bella, Si amor um goso constituisse infindo, Viver quizerá a te escutar, deuzella, O seio arfante, voluptuoso, lindo;

Avido as faces te boijar pudêra, —Gosar d' mores—junto a ti viver; Soubêra um céo que novel fizera Vertiginoso de prazer morrer...

Mas, qual da vida a primavera passa Assim os risos ou perdi da esperança E hoje descrente libo o féi da taça Que o infurto do porvir me lança.

Ytu,—1880.

OTSENRE.

Supplica enferma

Ainda não Atropos! Suspênde na gélida mão a flosura fatal; Porque vens já desfolhar no pó do chão a flor do val?

Ah! Posso morrer n'esta estação querida Como a flor do sertão; Bem sei q' avida é illusão mentida Mas morrer... ainda não!

E' cedo ainda para lembrar-me a campa —triste realidade! Bem vejo que tu sinete já estampa a porta d' eternidade.

Não venhas tão cedo, sim, roubar-me n'idade Em que tudo é chimera! Deixa que eu veja, uma só vez, por piedade O sorrir da primavera.

Deixa-me agora qual estrella sem luz Na escuridão bruxolear E um dia... mais tarde, o caminho da cruz E' certo trilhar.

Itatiba—1880.

JEREMIAS D'ALMEIDA.

VARIEDADE

Giuseppe Verdi

Não pretendemos fazer das potentes faculdades geniaes do grande maestro, cujo vulto se ergue ao lado das maiores glorias des e seculo—nem nos arrojamos á analyse a apreciação da sua obra collossal, do seu gigante trabalho de quarenta annos dessa gloriosa carreira cheia de popularidade e de successos, na qual se levantam como padões immortaes do genio, essas admiraveis paginas de musica dramatica: Trovador, Rigoletto, Traviata, Ballo in maschera, Ernani, Don Carlos e Aida!

Vamos apenas dar alguns rapidos e singelos traços biographicos desse homem extraordinario, desse artista sublime, cujo nome ficará vinculado á historia da Arte neste seculo, cujos trabalhos, brilhantes affirmações da sua alta inspiração, tem sido consagrados pelas homenagens e saudações de todo o mundo artistico.

Giuseppe Verdi nasceu em Busseto, perto de Parma, a 9 de Outubro de 1814.

Filho de um pobre estalajadeiro, mal podia seus pais, por falta de recursos, aproveitar-lhe o goso decidido e naturaes disposições, que revelava para a carreira artistica.

Sob a direcção de Provesi, organista de Busseto, auctor de algumas musicas sacras de certo valor, Verdi aprendeu os primeiros rudimentos de musica.

Um homem opulento, Antonio Barezzi, dotado de largo animo e bondosos sentimentos, reconhecendo a aptidão de Giuseppe Verdi, encarregou-se da sua educação musical, fornecendo-lhe todos os meios de ir estudar para Milão. Verdi, conservou-se sempre grato a esse generoso protector, cuja filha tarde desposou.

Permaneceu em Milão, desde 1833 até 1836, podendo assim completar os seus estudos sob a direcção do illustre Lavigna, que exercia naquelle tempo as funções de mestre no theatro da Scala.

Durante esse periodo empregado em incansavel estudo, Verdi compoz algumas ligeiras produções, tentamens de limitado alcance, mas em que ja se revelavam brilhantes qualidades de imaginação.

Voltou a Busseto, ao seio da sua familia, quasi resolvido a não entrar nessa arena difficil da arte, accidentada de amarguras e desalentos, e em que por cada triumpho cahem prostrados e exhaustos mil luctadores.

Conservou-se em Busseto no doce remanso do viver de familia até Maio de 1839, em que depois de ter desposado a filha do seu bemfeitor partiu novamente para Milão.

Alguns mezes depois, em Outubro de 1839, o joven maestro, começava a sua carreira theatral com a opera Oberto de San Bonifacio, que foi desempenhada por Mazini, Schaw e Salvi.

O exito lisongeiro do Oberto proporcionou a Verdi uma escriptura de tres annos, com a empresa do theatro Scala, obrigando-se a escrever tres durante esse periodo.

No cumprimento dessa condição escreveu no outomno de 1840 a opera bufa Um Gorno di regno. (Il finto Stanislao) que foi recebida friamente.

Desta quédia, que por algum tempo o desanimou, soube elle levantar-se brilhantemente, dez mezes depois com a Nabuco, cujo libreto, que tinha sido recusado por um maestro muito conhecido, lhe foi offerecido por Merelli.

Executada com grande exito na Scala, durante o carnaval de 1841, a magnifica partitura, percorria em seguida, acompanhada de extraordinarios applausos todos os theatros de Italia.

Raros tem conseguido escalar tão depressa essas difficeis eminencias, onde paira a gloria e a popularidade.

Verdi tornou-se desde logo o idolo do povo italiano. A sua maneira ardente, apaixonada e entusiastica desagradava aos mestres, que lhe contestavam o estudo, a sciencia musical, mas levantava em phreneticas ovações esse povo agitado então de sentimentos revolucionarios, na politica, na como no theatro, e a cujos instinctos o novel maestro correspondia admiravelmente com o tom ardente e exaltado da sua musica.

Em seguida ao grande exito do Nabuco, Merelli contractou com Verdi uma opera para o carnaval seguinte; e os Lombardos, obtendo um extraordinario successo, augmentaram a já enorme popularidade do maestro, e collocaram o seu nome ao lado das mais notaveis celebridades da época.

Foi em taes circunstancias, diz nos Bernani, que Veneza o quiz para o seu theatro da Fenice, no carnaval de 1743, e o Ernani vencendo todos os obstaculos que se levantaram por essa occasião, justificou com um novo triumpho a sympathia e o entusiasmo dos milanezes por Verdi.

Alguns mezes depois, no outomno de 1844, Verdi deu em Roma I due Foscari, que proporcionaram um solemne testimonho á reputação deste compositor, conquistada com pasmosa celeridade e sustentada com uma serie não interrompida de brilhantes successos.

Dahi em diante as principaes empresas lyricas de Italia sollicitavam com grande empenho para os seus theatros as operas do laureado maestro.

A' Giovanni d'Arco, em Milão, seguiu-se a Alzira em S. Carlos de Napoles, a clbe no Pergolo de Florença, I masnadieri em Londres, I Lombardi em Paris, e Luiz Miller, Rigoletto, Traviata, Il Trovatore Vesperas, Ballo in maschera, Don Carlos, Forse de Destino e Aida, es-a obra prim de genio.

Depois da Aida, Verdi compoz a sua admiravel missa de requiem e o quartetto de instrumentos de corda, que ainda recentemente em Londres produziram o maior fanatismo; causando extraordinaria sensação.

O sr. Felix Jahier fallando de Verdi diz Poderiam escrever-se paginas inteiras sobre a impressão profunda que deixa a audição e o estudo da maior parte das operas de Verdi.

Muitas são as suas obras primas, consagradas hoje em todas as scenas do mundo Poucos successos tem igulado o do Trovador, obra admiravel de entusiasmo e paixão, ainda assim menos completa que o Rigoletto e a Traviata.

Rigoletto é uma obra typo absolutamente nova, desprendida completamente das formas ordinarias, sem os longos recitativos sem rythmo das precedentes obras italianas sem imitar os recitativos imponentes das operas francezas e allemãs...

Na Traviata, a melodia mais pura e mais suave ainda, tem accents tão tocantes que só podem encontrar-se iguaes nas obras dos grandes mestres...

O auctor do Ballo in maschera; nada tem que invejar á gloria ruidosa do auctor de Rienz; e se um dia, de que eu duvido, chegasse Tannhauzer e o Lohengrin a apoderar-se da scena, isso nada diminuiria o genio do mestre, de cujos admiraveis operas o mundo inteiro se alimenta ha vinte annos.

O final do Ernani o Miserere do Trovador e o quartetto do Rigoletto são consideradas como das mais bellas paginas de musica dramatica. Esse ultimo trecho é especialmente sublime.

Os sentimentos mais oppostos e mais vivos do coração humano são pintados com uma profundez de pensamento e riqueza de colorido, verdadeiramente inimitaveis.

Verdi não é somente um musico illustre; é um grande patriota e um homem de bem.

Eleito membro da Assembléa nacional de Parma em 1859 e membro do parlamento italiano em 1861, desejava sempre com o ardor a libertação de sua patria e contribuiu com seu patriotismo para a regeneração da Italia.

Seu nome, por uma hisarria do acaso, serviu como que de mote para a independencia nacional. As cinco letras VERDI são effectivamente as cinco primeiras dessa formula Victorio Emmanuel Rex d'Italia que representava a ordem de coisas, cuja realização era desejada pelo povo italiano.

Verdi é commendador da legião de honra e de quasi todas as ordens estrangeiras.

A 10 de Dezembro de 1869 elle substituiu Meyerbeer, como socio correspondente do Instituto de Paris, secção da Academia das Bellas-Artes.

O humilde filho do estalajadeiro é hoje um riquissimo proprietario. Possue um valle inteiro no paiz onde nasceu. Por um sentimento digno do seu grande coração, a modesta casa que lhe foi berço, hoje augmentada e embelezada, tornou-se o centro das suas vastas propriedades.

Verdi disfructa em todo o mundo culto das homenagens e admiração, que só se consagram aos verdadeiros genios.

O seu nome vinculado aos maiores triumphos e a obras sublimes, ficará no pantheon das glorias deste seculo e fulgirá eternamente no céo da arte, como uma das suas mais esplendidas constellações!

SALVADOR MARQUES.

GAZETILHA

Exames.—No dia 27 do passado o sr. dr. Cesario Gabriel de Freitas, Inspector da Instrução publica, e o reved. Pro Miguel Correa Pacheco examinaram os alumnos da aula de latim e francez e os da aula particular de primeiras lettras e portuguez, regidas pelo professor sr. Joaquim Mariano da Costa.

Os examinadores retiraram-se satisfeitos pelo notavel adiantamento que, em geral, apresentaram os 65 alumnos matriculados nas referidas aulas.

Mais uma vez confirmou-se o credito em que é tido o sr. Joaquim Mariano, como professor, que tem sabido desempenhar conscienciosamente a tarefa que lhe foi confiada.

No dia 29, o mesmo sr. dr. Inspector, acompanhado dos srs. reved. vigario, P. Miguel, Jose A. Mareon les de Moraes e Ernesto Lopes da Silva, proceheu o exame nos alumnos da escola publica da cadeira, a qual é professor o sr. Joaquin Ferreira Alambert; onde compareceram 30 alumnos dos 50 matriculados, os quaes revelaram muito adiantamento, notando-se entre outros, os alumnos Adolpho Xavier de Aguiar, Arthur de Moraes, Sinto Bento de Moraes, Leonel Rodrigues de Moraes, Antonio da Silveira Campos, Manoel Alves Pompéo, Ezequias de Vasconcelos e Evangelista Correia.

Nesse mesmo dia, os mesmos examinadores, acompanhados do professor Ferreira Alambert, dirigiram-se a aula da 3ª cadeira regida pelo sr. Ernesto Lopes da Silva, onde achavam se presentes 13 alumnos, dos 16 matriculados, os quaes, no curto espaço de 4 mezes que este professor conta de exercicio na cadeira, apresentaram tambem um adiantamento satisfactorio, distinguindo-se, porem, os alumnos João Evangelista de Quadros, Francisco da Costa Quadros, Evaristo Troyos João do Monte Carmello, Jose do Monte Carmello e Pedro Afonso de Mesquita.

No dia 30 foram submettidos a exame os alumnos da 2ª cadeira, da qual é professor o sr. Luiz Manoel da Luz Cintra, os quaes confirmaram a reputação de que goza aquelle professor como cumpridor dos seus deveres.

No mesmo dia o sr. dr. Inspector, acompanhado dos srs. Ferreira Alambert e Ernesto Lopes, dirigio-se a povoação do Salto, e abi chegando, examinou os alumnos e alumnas das cadeiras de ambos os sexos d'aquelle bairro.

Os alumnos d'aquellas cadeiras mostraram adiantamento; distinguindo-se, na do sexo masculino, a cargo do professor sr. Elias Galvão de F. Barros, os alumnos Joaquim Augusto Teixeira, Joaquim de Toledo Pacheco, Antonio Basilio de Souza Campos, Angelo de Almeida Paioz, Jose da Cruz, Antonio Teixeira Junior e Luiz Rodrigues Frederico.

No dia seguinte os mesmos examinadores e mais o sr. Bento Paes de Barros, presidente da camara, e o reved. vigario examinaram as alumnas e alumnos da aula publica, de que é professora a sra. d. Antonia Augusta dos Santos Oliveira.

Compareceram a exame 32 alumnos de ambos os sexos, dos 62 matriculados em sua aula, os quaes revelaram um adiantamento pouco vulgar em leitura, calligraphia, contabilidade e portuguez.

Concluido o exame uma alumna recitou uma bellissima poesia, e um menino, um d'scuro.

No dia 2 do corrente, no salão, que se achava ornamentado de flores, e em que funcionam as aulas do Instituto do Novo Mundo, realisou-se o exame dos alumnos da escola nocturna, regida ha um anno pelo professor sr. Joaquim Ferreira Alambert,

Foam examinados 45 alumnos, dos 80 que se acham matriculados.

Estiveram presentes ao acto os srs. drs. Cesario Gabriel de Freitas, Inspector da Instrucao publica, Frederico D. A. Brotero, juiz de direito da comarca, revdmo. P. Miguel Correa Pacheco, professores dr. Pedro de Mello Junior, Arsenio Pessolano, Ernesto Lopes da Silva e Elias Galvão de Barros, srs. dr. Adolpho Nardy de Vasconcellos, Jose A. Marcondes de Moraes, ten. Feliciano L. Pacheco Junior, Major Jose Egydio da Fonseca, Antonio de Souza Gomes Carneiro, sendo os dous ultimos representantes da directoria do referido Instituto.

A commissão examinadora, composta dos srs. dr. Cesario, P. Miguel e Ernesto Lopes, ficou satisfeita com o adiantamento manifesto dos alumnos, os quaes ás pessoas presentes encheram tambem de contentamento.

Findo o acto o sr. dr. Brotero dirigio n'uma eloquente allucução algumas palavras de animação aos srs. Major Jose Egydio da Fonseca, Antonio G. Carneiro e ao respectivo professor Ferreira Alambert, que acabava do dar provas do ardor de que se compenetra da alta missão a si confiada pela Directoria do Instituto do Novo Mundo.

O sr. dr. Cesario tambem em eloquentes palavras felicitou o sr. Alambert como um professor distincto e cumpridor de seus deveres.

O sr. José A. Marcondes de Moraes, pediu em seguida ao sr. dr. presidente da mesa permisso para premiar ao alumno Antonio Joaquim Bernardes, que, por seu exemplar e irreprehensivel comportamento, intelligencia e applicação notave, era digno de distincção.

Ao ser entregue ao alumno o dito premio—que consistio num livro ricamente encadernado—estrepitosas salvas de palmas cordaram o brilhante acto ao sr. Marcondes.

O sr. dr. Brotero antes de ter-se dado começo ao exame lembrou a idéa de se comprar e offecer 2 bilhetes da loteria do Ipiranga ao Instituto.

Esta louvavel idéa, que muito abona o seo auctor, foi unanimemente acolhida e posta em execução.

Inscreeveram-se immediatamente para a acquisição dos referidos bilhetes, que se acham em poder do sr. Carneiro, os distinctos cavalheiros, srs. dr. Frederico Brotero Feliciano L. Pacheco Junior, Major Jose Egydio da Fonseca, Luiz Augusto da Fonseca, Francisca de Barros, Antonio de Anhaia Mello, Ferreira Alambert, Antonio S. Gomes Carneiro, Jose A. Marcondes de Moraes, Ernesto Lopes da Silva, dr. Pedro de Mello e Arsenio Pessolano.

E assim terminou a modesta festa dessa util instituição onde o operario esquecendo-se dos labores do dia, procura metigar a sêda de instrução.

Oxalá possa o Instituto—continuar a derramar por sobre as classes desfavoridas da fortuna, a luz benefica do saber.

**Pronuncia.**—Pelo dr. juiz municipal, foram pronunciados o alferes Tavares e Soia da Fonseca, aquelle como mandante e esta mandatária, nas penas do art. 192 com referencia ao 34 do cod. crim.

**Hospede.**—Com sua exm. familia acha-se nesta cidade, onde vem passar algum tempo, o nosso distincto amigo o sr. ten. cor. Ignacio Gabriel Monteiro de Barros, importante fazendeiro, residente em Casa Branca.

Cumprimentamos.

**Bolhinha.**—Aos nossos assignantes de t. l. nos hej fo linhas para o futuro anno de 18.1.

**Manifestação.**—No dia 3 do corrente, em Sorocaba, o nosso amigo sr. Antonio Gonzaga Seneca Sá Fleury, ultimamente nomeado major da guarda nacional, foi, por este motivo, a vo das mais significativas provas de amizade e consideração por parte dos seus amigos que, precedidos pela banda de musica—Sete de Setembro—o foram felicitar pelo acesso aquelle posto.

A «Imprensa Tuana» reconhecendo as bellas qualidades que ornão o caracter do nomeado, envi-lhe affectuosamente as suas sinceras felicitações.

**Jornaes.**—Recebemos a Mocidade, folha bem redigida, que se publica em Vassouras.

—Recebemos tambem o Semanario, que se publica em Theresina, e o Democrata, que acaba de sahira luz da publicidade em Casa Branca.

Todos são recommendaveis por seus bens elaborados artigos.

Agradecemos e retribuïmos.

**Approvação.**—Foram approvados na Faculdade de Medicina da Corte, os srs. Bento Ferraz do Nascimento, quarto-annista, Antonio Gabriel de Souza Freitas, segundo-annista, e Fernando Paes de Barros, primeiro-annista. Felicitamo-los.

**Egreja do Bom Jesus.**—Devido aos esforços do revdmo. P. Taddei, acham-se ja concluidos os reparos de que necessitava a referida egreja.

**Obituário.**—De 1º a 10 de Dezembro, sepultaram-se os seguintes cadaveres:

Dia 1  
D. Gertrudes Domingues Moreira, de 37 annos, solteira: congestão cerebral.

Dia 2  
Joaquim Correa do Anhaia, de 28 annos, solteiro: enflamação de figado.

Dia 3  
Luiz, de 1 anno, filho de Antonio Jose Domingues e Maria Leite de Campos, vermes Jesuina, de 23 annos, casada com Francisco, escravo de Jose E-tanisláu do Amaral: pneumonia.

Dia 5  
Bento, de 30 annos, solteiro, escravo de Abraham Eucola de Barros: pneumonia.

Dia 7  
Creatura, recém-nascida, filha de Constantina, solteira, escrava de Manoel Leite de Camargo.

Dia 10  
Bento, de 3 dias, filho de Rosa, solteira, escrava de Manoel Constantino da Silva Novaes: vermes.

EDITAL



O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz Municipal desta cidade de Ytú e seu Termo &c.

Faz saber que pelo Dr. Juiz de Direito da Comarca Frederico Dabney d'Avellar Brotero, lhe foi communicado haver designado o dia 27 de Dezembro proximo futuro, as 10 horas da manhã, para abrir a quarta sessão ordinaria do Jury, deste Termo, que trabalhará em dias consecutivos, e que havendo procedido ao sorteio dos 48 Jurados, que tem de servir na mesma sessão, em conformidade dos artigos 326, 327 e 328 do Regulamento nº 120 de 11 de Janeiro de 1842, forão sorteados e designados os cidadãos seguintes:

CIDADE

- 1 Antonino Carlos de Camargo Teixeira
- 2 Antonio Carlos Xavier
- 3 Antonio Augusto Corrêa
- 4 Antonio de Camargo Couto
- 5 Dr. Antonio de Queiroz Telles
- 6 Antonio Domingos de Sampaio
- 7 Antonio Fermindo de Azevedo
- 8 Bento Paes de Barros
- 9 Dr. Cesario Gabriel de Freitas
- 10 Evaristo de Goes Pacheco
- 11 Evaristo Galvão de Almeida
- 12 Elias Leopoldino de Almeida Prado
- 13 Francisco Bernardino de C. Camargo
- 14 Francisco de Almeida Pompéo
- 15 Francisco de Paula Leite de Barros
- 16 Francisco de Paula Leite de Camargo
- 17 Dr. Gregorio da Cunha Vasconcello
- 18 José Soares de Barros
- 19 Dr. José Elias Pacheco Jordão
- 20 José Mendes Galvão
- 21 Dr. José de Paula Leite de Barros
- 22 José Rodrigues de Arruda
- 23 José Galvão de Almeida Junior
- 24 José Mariano da Costa
- 25 José Antonio de Sousa
- 26 José Galvão de França Pacheco Junior
- 27 José de Almeida Leite
- 28 João Henrique da Silva Castro
- 29 João Dias Aranha de Quadros
- 30 João Baptista Corrêa de Sampaio
- 31 Joaquim Vas Pinto Ribeiro
- 32 Joaquim Ferreira Alambert
- 33 Joaquim Clemente da Silva
- 34 Luiz Gabriel de Souza Freitas
- 35 Luiz Pinto Flaquer
- 36 Maximiano de Oliveira Bueno
- 37 Manoel Constantino de Silva Novaes
- 38 Virgilio Marciano Pereira
- 39 Virginio de Padua Castanho

CABREUVA

- 40 Antonio Joaquim de Moraes
- 41 Antonio Benedicto da Castro Netto
- 42 Francisco Leite Martins
- 43 José Alves de Mesquita

- 44 João Rodrigues de Arruda
- 45 João Baptista Dias
- 46 Joaquim Rodrigues de Arruda Sobrinho
- 47 Manoel Fernando de Almeida Prado
- 48 Manoel Rodrigues de Arruda Sobrinho

Aos quaes todos e a cada um de per si, bem como á todos os interessados em geral se convida para comparecerem na casa da Camara Municipal, em a sala das sessões do Jury, tanto no referido dia e hora, como nos seguintes, emquanto durar a sessão, sob as penas da lei, si faltarem. E para que chegue a noticia á todos, mandou não só passar o presente edital, que será lido e afixado nos lugares mais publico, como publicado pela imprensa. Cidade de Ytú, 29 de Novembro de 1880—Eu Francisco José de Andrade, Escrivão do Jury que o escrevi.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de orphãos desta cidade de Ytú e seu termo &c.

Faz saber a todos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que este Juizo receberá propostas em cartas fechadas para arrematação por quem mais der sobre sua avaliação dos serviços dos seguintes libertos:—Fabiano, cujos serviços avaliados a razão de 150\$000 por anno, e tendo de prestal-os por sete annos, são 1.050\$000—Thomaz, cujos serviços avaliados a razão de 160\$000 rs. por anno, e tendo de prestal-os por sete annos, são 1.120\$000.—Constança, cujos serviços avaliados a razão de 70\$000 rs. por anno, e tendo de prestal-os por quatro annos, são 280\$000 rs.—Benedicta, cujos serviços avaliados a razão de 70\$000 por anno, são 280\$000 rs.—Os serviços destes libertos pertencem a herança do finado Francisco de Paula Costa, e vão á praça por a erminação deste Juizo, ficando designado uma audiência especial no dia 22 de Dezembro futuro para abertura das propostas e verificação da arrematação dos ditos serviços. E para que chegue ao conhecimento de todos lavrou se o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Passado nesta cidade de Ytú, aos 22 de Novembro de 1880

Collectoria de Ytú

Circular Nº 56 - Ministerio dos Negocios da Fazenda—Rio de Janeiro em 27 de Outubro de 1880—José Antonio Saraiva, Presidente do Thesouro Nacional declara aos Srs. Inspectores das Thesourarias de Fazenda que não serão mais admittidas em documentos de qualquer especie as estampilhas do sello adhesivo norte-americanas, mas tão somente as fabricadas na casa da moeda, a que se refere a circular Nº 21 de 22 de Março do corrente anno. Os Srs Inspectores farão recolher ás Thesourarias, no prazo de quarenta dias, a contar do recebimento d'esta Circular, as que ainda existirem em circulação, fazendo os convenientes annuncios pelas folhas de maior publicidade.

Jose Antonio Saraiva.

SECÇÃO LIVRE

E' geralmente sabido que o destacamento desta cidade, ha dous mezes e meio, com differença de quatro dias, não recebe seus vencimentos. Não sabemos qual o motivo porque deixa o commandante do corpo de fazer o respectivo pagamento, quando já se acha n'aquella repartição os pretos vencidos desde 1º de Outubro como consta pela collectoria desta cidade, que deixa de pagar por não haver fundos.

Será preciso S. Exc. o Sr. Presidente da Provincia involucrar-se? pois o destacamento acha-se em petição de miseriam assim como alguns negociantes em pequena escala.

O COMMERCIO

ANNUNCIOS

CONSULTORIO medico e cirurgico

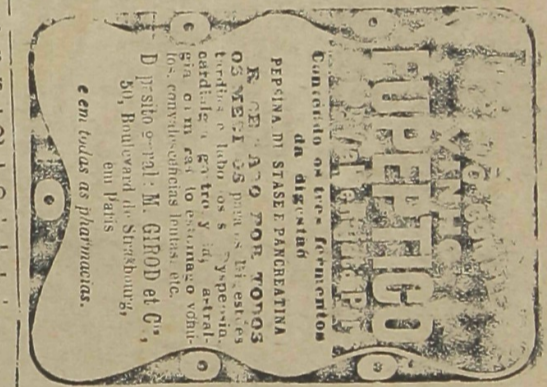
DR. CESARIO DE FREITAS  
A rua direita, Pharmacia de S. Luiz  
Consultas das 11 horas ao meio dia

Recebe chamados para dentro e para fora da cidade, durante o dia no mesmo consultorio e a noite em sua residencia a mesma rua n. 20. 6-8

4.000.000

Precisa-se da quantia acima a premio. Dá-se boa garantia. Para informações nesta typographia.

Rotulos para garrafas, aprompta-se n'esta typographia.



entes no Brazil, Srs. Silva Gomes & Comp.

VINHO DE EXTRACTO DE FIGADO DE BACALHAU DO DOUTOR VIVIEN, DE PARIS. Approved pela Academia de medicina de Paris. Resulta da analyse do D' GABREAU e do relatório apresentado pelos snrs professores Boulland, Pogitate e Devergie á Academia de medicina, que o Vinho de Extracto de Fígado de Bacalhau possui elementos muito mais activos e medicamentaes do que o oleo, e produz os mesmos effeitos. UMA COLHER D'ESSE VINHO EQUIVALE A MUITAS COLHERES DO MELHOR OLEO DE FIGADO DE BACALHAU. De Sabr mui agradável, o Vinho de extracto de Fígado de Bacalhau é recitado por todos os medicos para o RACHITIS-O, ESCROPHULAS, ANEMIA, MOLESTIAS DO PEITO e DA PELLE, THYSICA, DEBILIDADE, etc., etc. CONSULTE-SE A NOTICIA DEPOSITO GERAL 69, Boulevard de Strasbourg, em PARIS. EN TODAS AS PRINCIPALES RUA DE S. PEDRO N. 23

Rua de S. Pedro N. 23. Rio de Janeiro

